

**Bahia e Ceará aumentaram o nível de emprego em janeiro de 2018**

O Nordeste apresentou redução de 6.035 postos de trabalho em janeiro de 2018, que corresponde à diferença entre os 167.012 admitidos e os 173.047 desligados. Das nove Unidades Federativas da Região, apenas duas apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, que juntas, proporcionaram 7.200 novos postos de trabalho, na mesma base de comparação. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) compilados pelo Ministério do Trabalho.

Bahia (+5.547 postos) e Ceará (+1.653 postos) finalizaram janeiro de 2018 com saldo positivo na movimentação de admitidos e demitidos. No entanto, na mesma base de comparação, Maranhão (-586 postos), Rio Grande do Norte (-639 postos), Sergipe (-788 postos), Piauí (-941 postos), Alagoas (-2.189 postos), Paraíba (-3.255 postos) e Pernambuco (-4.837 postos) reduziram o nível de empregos celetistas, como disposto na Tabela 1.

Com geração de 5.547 postos de trabalho, Bahia foi o Estado que mais gerou empregos na Região e o oitavo no País em janeiro de 2018. As principais atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal foram: *Comércio* (+3.685); *Agropecuária* (+1.369); *Extrativa Mineral* (+687); *Construção Civil* (+476) e *Administração Pública* (+126). A *Indústria de Transformação* foi a atividade que mais eliminou vagas, perda de 770 postos de trabalho, seguida pela atividade de *Serviços* (-14) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-12).

Ceará ficou responsável pela geração de 1.653 empregos em janeiro de 2018. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: *Indústria de Transformação* (+4.252, sendo 4.058 postos da *Indústria de calçados*), *Serviços* (+579) e *Extrativa Mineral* (+32). Embora com saldo positivo no Estado, os seguintes setores reduziram o estoque de postos de emprego em: *Comércio* (-2.383), *Agropecuária* (-264), *Administração Pública* (-263), *Construção Civil* (-222) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-78).

Maranhão registrou saldo negativo de 586 postos de emprego em janeiro de 2018, com redução do estoque de trabalho de 0,13% em relação ao mês anterior. O resultado foi puxado em decorrência, principalmente, da contração no nível de empregos dos setores da *Construção Civil* (-744); *Comércio* (-555), *Indústria de Transformação* (-174), *Administração pública* (-62) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-8). No entanto, setores como *Serviços* (+802), *Agropecuária* (+113) e *Extrativa Mineral* (+17) aumentaram o nível de emprego em janeiro de 2018.

Rio Grande do Norte (-639 postos) reduziu o número de postos de trabalho no início de 2018. O baixo desempenho foi influenciado pelos setores: *Agropecuária* (-901); *Comércio* (-524) e *Indústria de Transformação* (-105). Em contraponto, as seguintes atividades firmaram novos postos de emprego: *Construção Civil* (+654); *Serviços* (+176) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+60). As atividades *Administração Pública* e *Extrativa Mineral* não registraram movimentações no período em análise.

Em Sergipe, a redução do nível de emprego em 788 postos foi explicada pelos setores: *Indústria de Transformação* (-910), *Comércio* (-516), *Agropecuária* (-152), *Administração Pública* (-38) e *Extrativa Mineral* (-14). Já os setores *Serviços* (+697), *Construção Civil* (+73) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+72) ganharam reforço na contratação de novos trabalhadores.

Piauí reduziu o nível de emprego em 941 postos de trabalho celetista em janeiro de 2018. O saldo negativo foi decorrente, principalmente, da atuação das seguintes atividades econômicas: *Serviços* (-663), *Agropecuária* (-191), *Comércio* (-130) e *Extrativa Mineral* (-14). Já as atividades da *Construção Civil* (+24), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+15), *Administração Pública* (+11) e *Indústria de Transformação* (+7) pontuaram positivamente na formação de postos de trabalho formal.

Em Alagoas, o saldo negativo foi de 2.189 postos. Das oito atividades econômicas, três apresentaram perda de postos de trabalho: *Indústria de Transformação* (-2.793); *Comércio* (-731) e *Agropecuária* (-40). Embora com saldo negativo no Estado, cinco atividades formaram novos postos de emprego: *Serviços* (+998); *Construção Civil* (+362); *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+14) e *Extrativa Mineral* (+1). *Administração Pública* não registrou movimentação no referido mês.

Paraíba reduziu seu quadro de emprego em 3.255 postos em janeiro de 2018. *Serviços* (-663), *Agropecuária* (-191), *Comércio* (-130) e *Extrativa Mineral* (-14) apresentaram perda de vagas de emprego celetista. Enquanto, *Construção Civil* (+24), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+15), *Administração Pública* (+11) e *Indústria de Transformação* (+7) aumentaram o nível de emprego no primeiro mês de 2018.

Em Pernambuco, registrou-se queda do nível de empregos (-4.837 postos). Os setores *Comércio* (-2.455) e *Indústria de Transformação* (-2.320) contribuíram em grande medida para a baixa dos números do Estado. Em seguida, têm-se os setores da *Agropecuária* (-263), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-97), *Extrativa Mineral* (-7) e *Administração Pública* (-4) também reduziram o nível de emprego. Já a *Construção Civil* (+222) e *Serviços* (+87) apresentaram saldo positivo em janeiro de 2018.

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Unidades Federativas: Movimentação dos admitidos e desligados por atividade econômica

Área Geográfica	Janeiro de 2018				Últimos Doze Meses (Fev/17 a Jan/18)			
	Admitidos	Desligados	SalDOS	(%)	Admitidos	Desligados	SalDOS	(%)
Bahia	48.484	42.937	5.547	0,34	574.337	570.004	4.333	0,26
Ceará	34.890	33.237	1.653	0,15	384.344	378.491	5.853	0,52
Maranhão	11.666	12.252	-586	-0,13	148.796	146.125	2.671	0,59
Rio Grande do Norte	11.680	12.319	-639	-0,15	143.329	140.710	2.619	0,63
Sergipe	6.944	7.732	-788	-0,28	84.988	86.158	-1.170	-0,41
Piauí	6.562	7.503	-941	-0,33	94.205	90.588	3.617	1,29
Alagoas	7.663	9.852	-2.189	-0,63	109.210	113.227	-4.017	-1,14
Paraíba	9.695	12.950	-3.255	-0,82	116.992	117.472	-480	-0,12
Pernambuco	29.428	34.265	-4.837	-0,39	391.117	390.932	185	0,02
<b>Nordeste</b>	<b>167.012</b>	<b>173.047</b>	<b>-6.035</b>	<b>-0,10</b>	<b>2.047.318</b>	<b>2.033.707</b>	<b>13.611</b>	<b>0,22</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.284.498</b>	<b>1.206.676</b>	<b>77.822</b>	<b>0,21</b>	<b>14.710.227</b>	<b>14.626.688</b>	<b>83.539</b>	<b>0,22</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do CAGED.

Autora: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.